



RELATÓRIO SEMANAL

# Açúcar & Etanol

**StoneX**  
FCSTONE DO BRASIL LTDA.  
Inteligência de Mercado

08 de janeiro de 2021  
Edição n°: 764

**Marina Malzoni**  
marina.malzoni@stonex.com

**Rafaela Souza**  
rafaela.souza@stonex.com

**Natalia Silva**  
natalia.silva@stonex.com

## Retrospectiva 2020 e perspectivas para 2021

Como os mercados de açúcar e etanol se comportaram em 2020 e o que esperar para o ano corrente?

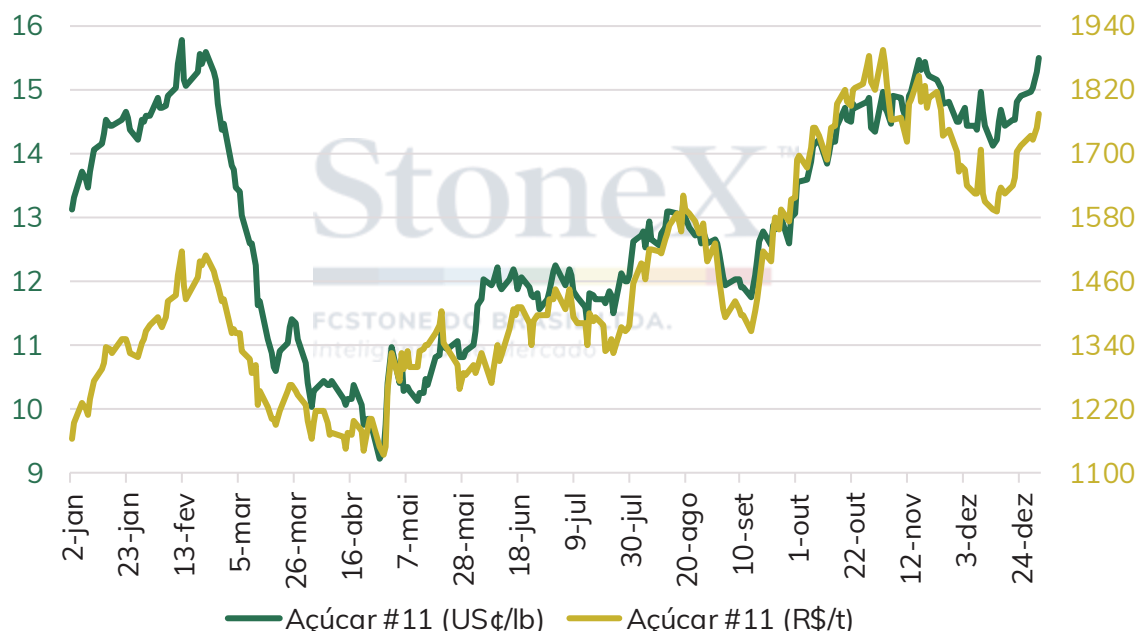
Em 2020, o mundo enfrentou um ano atípico, marcado pela disseminação do novo coronavírus, o que afetou profundamente os mercados globais. No caso do açúcar, a eclosão da pandemia levou os preços do contrato contínuo do #11 a atingirem a mínima de US¢ 9,21/lb ao final de abril/20.

No entanto, passados os efeitos macroeconômicos mais adversos, as cotações do demerara traçaram firme tendência de alta, finalizando o último ano com alta de 7,7% em relação ao anterior. Essa dinâmica, por sua vez, foi impulsionada pela continuidade do déficit produtivo global, guiado pela deterioração da fabricação em importantes players, tais como Tailândia e União Europeia.

Mais do que isso, é preciso notar que, apesar da maior disponibilidade de açúcar na Índia a partir de outubro/20, a demora para a aprovação dos subsídios às exportações no país asiático também colaborou com a sustentação dos preços no mercado internacional.

Diante desse cenário, como não poderia deixar de ser, o Brasil assumiu o protagonismo no mercado de açúcar, sendo que a produção da commodity no país

### Evolução dos preços do #11 na ICE/NY



Distribuição proibida. Este relatório é exclusivo para clientes da StoneX. Conheça mais em nosso [site](#) e solicite seu teste

**FCStone do Brasil**  
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

[inteligencia@stonex.com](mailto:inteligencia@stonex.com)  
[brasil.stonex.com](http://brasil.stonex.com)  
[mercadosagricolas.com.br](http://mercadosagricolas.com.br)

+55 19 2102 1346  
+55 11 3509 5471



Fonte: CommodityNetwork Traders' Pro. Elaboração: StoneX.

foi impulsionada tanto pela valorização do #11 e do dólar comercial, o que levou os preços em R\$/t a atingirem máximas históricas, quanto pela maior atratividade do produto frente ao etanol.

Nas seções abaixo, apresentaremos os principais fatores que afetaram os mercados de açúcar e etanol, no Brasil e no mundo, bem como as expectativas para 2021.

### Índia e a dificuldade de escoamento do excedente de açúcar

Após a safra de 2019/20 (out-set) ter sido marcada por queda na produção de açúcar na Índia, o país voltou a assumir destaque no que tange a fabricação com o início da temporada 2020/21. As condições climáticas favoráveis observadas nas monções de 2020 beneficiaram o desenvolvimento dos canaviais, levando a firme recuperação da obtenção da commodity, especialmente, em Maharashtra e Karnataka.

De fato, segundo a Associação das Usinas de Açúcar da Índia (ISMA), o país produziu 11.022 mil toneladas de açúcar no acumulado do ciclo atual até a 2ª quinzena de dezembro, crescimento safra-a-safra de 41,4%. Segundo a entidade, espera-se que o país fabrique cerca de 31,0 milhões de toneladas da commodity em 2020/21, ainda que indicações apontem um ritmo de produção menor do que o inicialmente esperado em Uttar Pradesh.

Com a expectativa de que a produção se situe acima da demanda doméstica indiana, os subsídios às exportações de açúcar na Índia foram um dos assuntos mais comentados do mercado no 2º semestre de 2020. Para além da situação financeira das usinas indianas, que precisam do auxílio para comercializar o produto com o exterior, o déficit em importantes players aumentou a importância global do açúcar do país asiático.

Após atraso significativo na divulgação da política, que só foi firmada por Nova Deli em meados de dezembro/20, a Índia tem avançado na contratação de exportações, que já somam 1,5 milhão de toneladas até o momento – com a expectativa de que as vendas internacionais atinjam 6,0 milhões de toneladas na safra corrente. Ainda assim, o governo tem estimulado as unidades produtoras a aumentarem sua capacidade de destilação de etanol, de modo a se tornarem menos dependentes dos subsídios no futuro.

**O que esperar para 2021?** No que tange a safra 2020/21, a produção indiana deve continuar avançando, sendo que a irrigação dos canaviais tende a ser beneficiada pelo nível de reservatórios acima da média nos principais estados fabricados de açúcar no país. De fato, essa dinâmica também se mostra benéfica ao plantio e desenvolvimento inicial da cultura que será colhida a partir de ou-

tubro/21 – o que pode ser uma das primeiras sinalizações de firme oferta de açúcar na Índia também em 2021/22. Ainda assim, vale ponderar que a disponibilidade na próxima temporada dependerá, sobretudo, do desempenho das monções de 2021.

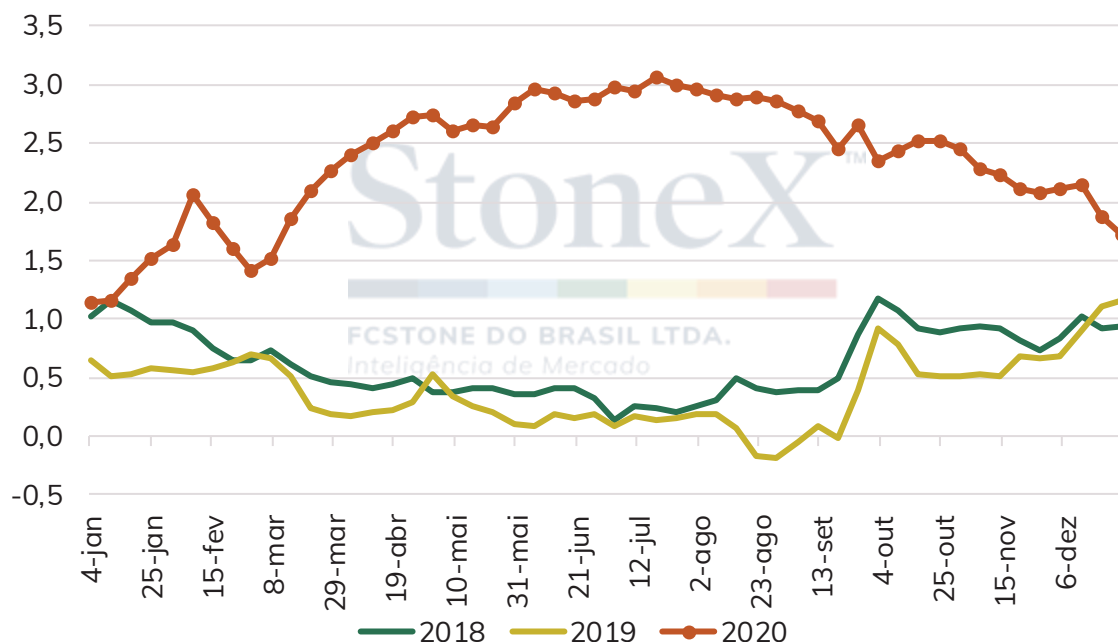
### Tailândia diminui sua competitividade no mercado internacional

Após enfrentar, em 2019/20, uma safra de queda acentuada na produção, dado o clima atipicamente seco observado no país, a Tailândia voltou a ser destaque negativo em termos produtivos em 2020/21, em meio a continuidade das condições climáticas adversas. Segundo contatos da StoneX, a fabricação de açúcar no país deve alcançar 7,2 milhões de toneladas na temporada corrente, queda de 15,3% em relação à anterior.

Vale notar que não apenas o clima adverso tem prejudicado a produção de açúcar, mas o menor ritmo de moagem no comparativo safra-a-safra. Até o fim de dezembro/20, 10,2 milhões de toneladas de cana haviam sido processadas pelas usinas tailandesas, queda anual de 56%. Vale destacar que o atraso também se deve aos esforços do governo em reduzir a queima de cana no país.

Nesse contexto, o país asiático perdeu significativamente sua competitividade no mercado internacional. Observa-se, por exemplo, que o diferencial de base entre Tailândia e Brasil se valorizou em 50,7% ao longo de 2020, o que, em termos práticos, indica que o açúcar brasileiro se encontra mais atrativo frente ao tailandês. Com isso, produtores de importantes *players* exportadores avançaram para mercados anteriormente atendimentos pela nação asiática.

### Diferencial de base Tailândia - Brasil (US¢/lb)



Fonte: Kingsman & StoneX. Elaboração: StoneX.

**O que esperar para 2021?** Nos últimos meses, o volume de precipitações tem se mostrado mais benéfico na Tailândia, conferindo relativo alívio aos canaviais. Ainda que as chuvas tenham chegado com atraso para sustentar o potencial produtivo da matéria-prima para 2020/21, essa dinâmica pode beneficiar o plantio e desenvolvimento inicial dos canaviais que serão colhidos em 2021/22.

Ademais, indicações apontam que a remuneração paga aos produtores de cana deve aumentar no ciclo atual, de modo que o plantio da cultura tende a se tornar mais atrativo frente à outras com as quais compete área, tais como a mandioca. Dessa forma, a depender da umidade nos próximos meses, a próxima safra pode ser marcada por recuperação da produção de açúcar no país asiático.

### Avanço do vírus amarelo sobre lavouras de beterraba pressiona produção de açúcar na União Europeia

Para além das elevadas temperaturas e menor umidade ao longo do verão no Hemisfério Norte em 2020, que pressionaram a produtividade da beterraba, o rendimento do tubérculo na União Europeia foi especialmente impactado pela disseminação do vírus amarelo sobre as lavouras dos principais países produtores, com destaque para a França.

Em um ano em que a proibição ao uso de neonicotinoides permaneceu, a infestação dos pulgões (transmissores do vírus amarelo) sobre a beterraba cresceu significativamente, levando a firme diminuição na produção da matéria-prima. Nesse sentido, indicações apontam que a fabricação de açúcar pelo bloco europeu e o Reino Unido deve retrair significativamente em 2020/21, posicionando-se em cerca de 15,3 milhões de toneladas, queda de 9,4% frente à temporada anterior.

Como não poderia deixar de ser, essa dinâmica tende a reforçar o papel da União Europeia como importadora líquida de açúcar em 2020/21, o que deve abrir espaço para países como Brasil e Índia adentrarem mais significativamente no mercado europeu.

**O que esperar para 2021?** Dada a firme queda esperada na produção na temporada corrente devido ao avanço do vírus amarelo sobre as lavouras de beterraba, o uso de neonicotinoides foi emergencialmente liberado para o uso por 03 anos na França e algumas regiões da Alemanha, o que pode contribuir para a maior produtividade da cultura em 2021/22.

Além disso, observa-se que o bloco europeu tem empregado esforços em pesquisas, de modo a desenvolver novas tecnologias para mitigar a propagação

da doença sobre o tubérculo. Apesar disso, é importante notar que o cenário observado esse ano desestimulou o plantio de beterraba, levando a troca de culturas em algumas regiões.

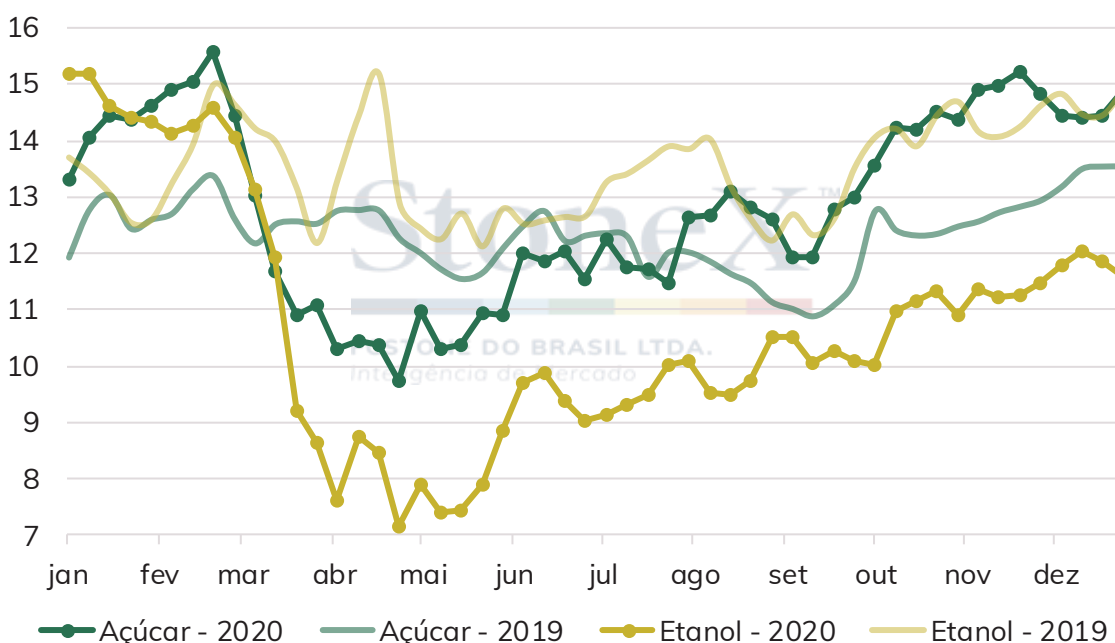
### O protagonismo do açúcar no Centro-Sul do Brasil

2020 foi marcado pela crise da COVID-19 e pelas medidas restritivas visando o controle da disseminação da doença no Brasil e no mundo. Tal cenário impactou diretamente a economia do país e a mobilidade urbana, acendendo preocupações ao setor sucroenergético. No entanto, enquanto o consumo de combustíveis apresentou firme recuo, a demanda por açúcar se mostrou mais resiliente no período.

Em termos práticos, esta conjuntura alterou a dinâmica da paridade entre o açúcar e o etanol. Tanto que, em abril/20 (início da pandemia no Brasil), a cotação do álcool, em açúcar-equivalente, apresentou firme recuo frente aos preços médios observados desde o início do ano, na ordem de 40,2%, para US\$ 7,99/lb.

Como não poderia deixar de ser, o açúcar também depreciou no período, mas em 25,3%, para US\$ 10,21/lb. Para além disso, vale notar que as cotações do adoçante ao longo de 2020 conseguiu se equiparar aos níveis pré-pandemia, ao passo que as do etanol, em açúcar-equivalente, não se fortaleceram na mesma intensidade.

### Paridade entre o açúcar e etanol (US\$/lb)



Fonte: UNICA, ICE/NY & StoneX. Elaboração: StoneX.

Ademais, o clima atipicamente seco sobre o Centro-Sul também recebeu os holofotes do mercado na temporada 2020/21 (abr-mar). De modo geral, a estiagem prolongada se comportou como uma das mais intensas da história, o que favoreceu o avanço da moagem em 2020 e a menor quantidade de cana bisada na região. Em paralelo, a produtividade industrial alcançou patamares significativamente elevados na safra corrente, atingindo máxima de 164,2 kg/t na 1ª quinzena de outubro, alta de 11,2% ante a média dos últimos 3 anos.

**O que esperar para 2021?** Para 2021/22, vale destacar que as perspectivas de produtividade dos canaviais dependerão do clima ao longo da temporada chuvosa, já que o desenvolvimento vegetativo da cana ocorre majoritariamente entre outubro e março. Por mais que as chuvas estejam avançando sobre o cinturão canavieiro, vale notar que, no acumulado de novembro e dezembro, estas ainda se posicionaram 23,4% abaixo da normalidade, tal como comentado [aqui](#).

Tendo em vista que as lavouras já passaram por firme déficit hídrico em 2020, parece provável que os rendimentos em 2021/22 sejam prejudicados. Todavia, é importante ponderar que as previsões para até o dia 21/01 sinalizam chuvas próximas à normalidade, na ordem de 211,7 mm – que, caso seja ultrapassada, poderia mitigar os impactos da falta de umidade observada até então.

De qualquer forma, os modelos climáticos de longo prazo sinalizam chuvas acima da normalidade sobre o Centro-Sul ao longo do próximo trimestre (fev-mar). Embora este contexto favoreça o desenvolvimento dos canaviais, parece provável que o ATR médio se mostre menos fortalecido na próxima temporada.

Parte das discussões também estiveram voltadas à migração das áreas de cana para culturas que apresentaram bons desempenhos no ano passado. Nesse sentido, segundo indicações de contatos da StoneX, a troca de área se mostra presente, principalmente, em regiões de Goiás e São Paulo, mas não em ritmo tão significativo – o que, portanto, não se mostra como um agravante à produção.

Com relação ao mix produtivo, alguns pontos precisam ser ponderados. Primeiro, vale notar que a firme valorização do #11 na ICE/NY e a apreciação do dólar comercial levaram o preço do demerara, quando convertido à moeda nacional, para patamares recordes – cenário que parece ter incentivado a fixação de açúcar também para telas mais distantes, podendo ser um indicativo de mix mais açucareiro do que o inicialmente esperado pelo mercado em 2021/22, conforme comentado [aqui](#).

Para além disso, quando convertemos o fechamento do demerara desta sexta-feira (08) para hidratado equivalente, observa-se que o açúcar permanece mais

atrativo. O maio/21, por exemplo, equivaleria a um etanol de R\$ 3,34/L, ao passo que o julho/21 e o outubro/21 se posicionariam em R\$ 3,24/L e R\$ 3,21/L, respectivamente – patamares muito acima do preço atual do biocombustível, de R\$ 2,50/L.

Sob a ótica do etanol, as atenções se voltam à recuperação do consumo de combustíveis do Ciclo Otto no ano corrente. Embora a demanda ainda dependa do comportamento dos casos da COVID-19 no país, perspectivas de possível avanço na procura podem favorecer a destilação de etanol em relação ao visto em 2020/21.

Contudo, como não poderia deixar de ser, esta dinâmica dependerá do share de hidratado no consumo de combustíveis do Ciclo Otto. Caso a paridade entre o etanol e a gasolina se mostre favorável ao consumo do primeiro produto, as vendas do álcool combustível podem ser estimuladas – principalmente se os preços do hidratado se mantiverem em patamares elevados. Todavia, evidentemente, toda esta perspectiva dependerá dos preços da gasolina e, consequentemente, do mercado do petróleo.

### RenovaBio avançou em 2020

Sob a ótica dos Créditos de Descarbonização, as negociações na B3 iniciaram em meados de junho/20 e, desde então, a evolução do programa RenovaBio esteve sob o radar do setor sucroenergético.

De modo geral, o mercado ganhou liquidez ao longo do ano passado, com o preço médio do CBIO alcançando máxima de R\$ 64,60/CBIO ao final de outubro, mas perdendo sustentação em meio à ampla oferta de CBIOs. Nesse sentido, 2020 encerrou com a cotação média ponderada de R\$ 43,24/CBIO.

Vale observar que o volume adquirido pelas partes obrigadas do programa totalizou 15,10 milhões de CBIOs até o dia 30/12. No entanto, deste total, apenas 14,61 milhões de Créditos foram aposentados – patamar que se posiciona abaixo da meta oficial de 14,90 milhões de CBIOs.

Para 2021, alguns pontos ainda precisarão ser definidos, em especial se as aquisições das partes não obrigadas poderão ser descontadas da meta das distribuidoras, de 24,86 milhões de CBIOs. De todo modo, nós da StoneX, esperamos que a disponibilidade de CBIOs em 2021 seja novamente suficiente, na ordem de 27,7 milhões, tal como comentado em nossa última atualização sobre o [RenovaBio](#).

Semana do açúcar & etanol:

04/01 Apesar do maior volume, chuvas permanecem abaixo da média no Centro-Sul

05/01: Umidade se mantém pressionada na Tailândia

06/01: Consumo de combustíveis do C.O. recua em novembro

07/01: Demora na divulgação dos mandatos do RFS impulsiona RIN's

## Semana do Açúcar e Etanol

### #11 se valoriza de forma expressiva ao longo da semana

Após encerrar o pregão da última quarta-feira (06) na máxima de US\$ 16,25/lb, o contrato contínuo do #11 apresentou relativa queda na ICE/NY e terminou essa sexta-feira (08) cotado a US\$ 15,60/lb, valorização de 0,7% em relação à última quinta-feira (31). Vale notar que essa correção já era esperada pelo mercado, dado que o RSI de 09 e 14 dias indicava situação de sobrecompra em meados da semana.

De modo geral, o contexto macroeconômico tem se mostrado positivo, o que tem ajudado a sustentar os preços do açúcar. Nesse sentido, destaca-se a alta dos preços do petróleo Brent no mercado internacional, dinâmica guiada, principalmente, pelo anúncio de corte voluntário da produção na Arábia Saudita da ordem de 1,0 milhão de barris por dia em fevereiro e março.

No campo dos fundamentos, as incertezas em relação à real disponibilidade de açúcar no curto e médio prazo persistem, tendo em vista que importantes players do mercado continuam com déficit produtivo elevado.

Na Rússia, por exemplo, indicações do Ministério da Agricultura do país mostraram que a produção de beterraba totalizou 32,4 milhões de toneladas em 2020, redução de 40,0% em relação ao ano anterior. Além disso, a fixação dos preços do açúcar abaixo do custo de produção pelo governo pode impactar ainda mais a produção em 2021.

Em meio a esse cenário, é interessante direcionar as atenções, também, para o déficit produtivo na Tailândia. Como comentado na matéria de capa, essa dinâmica está atrelada tanto às condições climáticas adversas no último ano quanto ao início atrasado das atividades de campo.

Apesar do relativo aumento no volume de chuvas em setembro e outubro, as precipitações voltaram a cair em novembro, posicionando-se 83,0% abaixo da média para o período na região Nordeste, o que tende a reforçar a tendência de queda na produção de açúcar no país. Com isso, por mais que a expectativa para os próximos meses seja de umidade dentro ou até mesmo acima da normalidade, parece pouco provável que ela seja suficiente para aliviar o déficit produtivo que vem sendo observado na temporada corrente.

Levando em consideração as incertezas acerca da disponibilidade internacional de açúcar na safra atual, o Brasil se mantém em posição importante em relação à oferta global do produto. Dessa forma, as atenções do mercado perma-



necem direcionadas às condições climáticas no Centro-Sul, tendo em vista que estas podem sustentar a produtividade da cana na próxima safra.

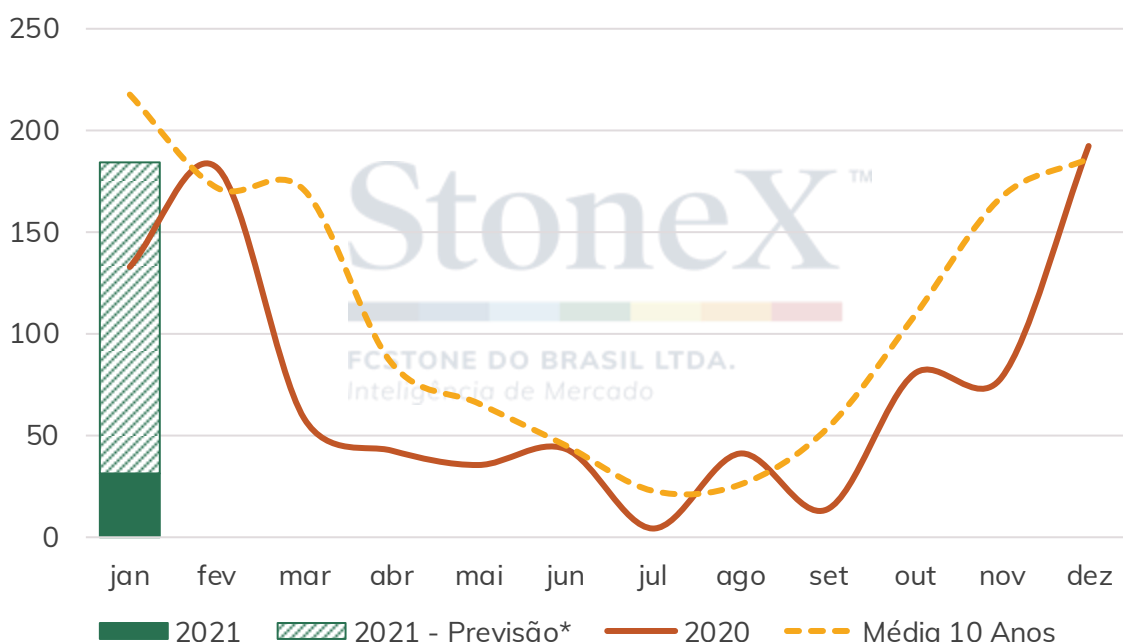
Nesse sentido, durante o mês dezembro o volume de chuvas ficou acima da normalidade na região e totalizou 193,1 mm, avanço anual de 27,6% e de 3,5% frente à média de longo prazo. Para os próximos meses, perspectivas apontam que a umidade também deve superar a média na região, o que pode aliviar os impactos da forte seca observada no último ano sobre os canaviais. Apesar disso, parece provável que o rendimento da matéria-prima diminua em 2021/22.

Com a continuidade das incertezas em relação à oferta global do produto, espera-se que o mercado continue sustentado. Tal contexto é reforçado, ainda, quando observamos que as importações pela Indonésia e China têm se mantido elevadas. No caso chinês, o clima adverso para a produção em Guangxi, principal província produtora do país, deve corroborar as expectativas de avanço nas compras internacionais pelo país asiático.

### Atraso na divulgação dos mandatos do RFS levanta incertezas para o mercado de etanol nos Estados Unidos

Nesta semana, grande parte das atenções do mercado de etanol foram direcionadas aos Estados Unidos, dado que o país atrasou novamente a divulgação dos mandatos obrigatórios de mistura do programa nacional de incentivo ao consumo de combustíveis renováveis, conhecido como *Renewable Fuel Stan-*

### Precipitações no Centro-Sul do Brasil (mm)



\*Previsão até 22/01. Fonte: Bloomberg. Elaboração: StoneX.

ard (RFS) - intensificando as preocupações a respeito dos níveis de mistura para 2021.

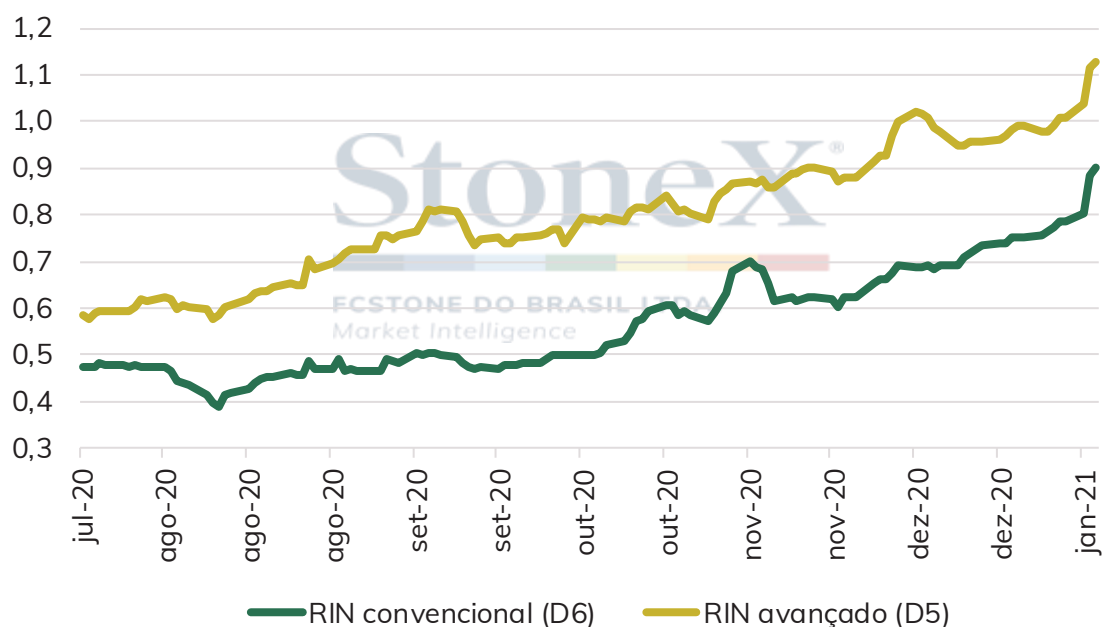
Inicialmente, a Agência de Proteção Ambiental do país (EPA, em inglês) deveria ter divulgado os mandatos ao final de novembro de 2020, o que não ocorreu. Em seguida, um novo prazo foi estabelecido para o dia 31/12, que também não foi cumprido.

Vale lembrar que o RFS estabelece metas anuais para o uso de combustíveis renováveis na matriz energética de transportes do país, que devem ser cumpridas a partir da aquisição de créditos que comprovam as premissas do programa, conhecidos como *Renewable Identification Numbers* (RIN's).

Com o atraso na divulgação dos mandatos, observou-se aumento significativo nas cotações dos RIN's, principalmente desde o final de novembro de 2020, quando as metas deveriam ter sido inicialmente anunciadas. Os créditos de biocombustíveis convencionais, por exemplo, valorizaram-se em 34,8% desde 30/11, alcançando média de US\$ 91,00 na última quinta-feira (07).

Apesar dos atrasos sucessivos, a divulgação das metas para 2021 deverá ficar a cargo do novo presidente eleito, Jose Biden, tendo em vista a proximidade da sua posse, que ocorrerá no dia 20/01. Contudo, em meio à demora para o anúncio das metas, parece provável que os pedidos de isenção do volume obrigatório por parte das refinarias aumentem, sob a alegação de menor tempo para o seu cumprimento.

### Evolução do preço médio dos RIN's nos EUA (US\$)



Fonte: EPA. Elaboração: StoneX.

O mercado de biocombustíveis no Brasil também esteve sob os holofotes ao longo da semana. Isso porque a divulgação de dados de consumo de combustíveis do Ciclo Otto pela ANP, com referência à novembro, apontou para a primeira retração nas vendas desde abril, quando a pandemia do novo coronavírus se iniciou no país.

No acumulado de novembro, as vendas de C.O. totalizaram 4,4 milhões de m<sup>3</sup>, queda de 6,1% em relação à outubro. Com o aumento de casos da doença em dezembro e, como consequência, das medidas restritivas à circulação de veículos e pessoas, é possível que a trajetória de queda tenha permanecido no último mês.

Nesse contexto, as vendas de etanol hidratado seguiram a mesma tendência, porém, com quedas ainda mais expressivas, totalizando 1,2 milhão de m<sup>3</sup> (-8,8% ante a outubro). Além dos impactos do avanço da pandemia, a paridade de preços entre o etanol e a gasolina nas bombas tem se mostrando mais favorável ao consumo do fóssil, alcançando média ponderada de 71,0% na média do Centro-Sul no período. Tendo em vista que essa dinâmica continuou sendo observada em dezembro, parece provável que a demanda por álcool tenha se mantido arrefecida.

## Perspectivas e CFTC

Nesta sexta-feira (08), o relatório *Commitments of Traders* divulgado pelo CFTC, referente à posição dos agentes na última terça-feira (05), mostrou que o saldo comprado dos especuladores avançou 17,9%, para 247.382 contratos.

Como não poderia deixar de ser, esta movimentação parece ter acompanhado o ambiente macroeconômico construtivo, diante da depreciação do dólar frente à outras divisas e às altas do petróleo no mercado internacional.

Tanto que, entre as duas últimas terças-feiras, nota-se que o contrato contínuo do #11 apresentou valorização expressiva na ICE/NY, na ordem de 7,2%. Após a data de referência do relatório, contudo, o março/21 devolveu partes dos ganhos, retraindo 3,2% na bolsa americana.

Vale ponderar que os fundamentos de O&D também reforçaram o tom altista do mercado, diante das perspectivas de menor produção na Tailândia e Europa e em meio à entressafra no Centro-Sul do Brasil.

Os agentes comerciais, por sua vez, também aumentaram suas apostas long, na ordem de 13.662 lotes. No entanto, o aumento mais expressivo da posição vendida desta categoria de agentes, levou o saldo short a avançar 8,9%, para



523.794 contratos.

Por fim, fundos indexados também ampliaram o seu saldo comprado em 1,9%, para 276.412 lotes. Vale mencionar que avanços maiores podem ter sido limitados pelas incertezas a cerca da evolução do quadro pandêmico em nível global.

### TABELA DE PREÇOS

Nova Iorque - Açúcar Bruto (US\$/lb)							Londres - Açúcar Refinado (US\$/ton)								
Contrato	Fech.	Var.	Var (%)	Máx.	Mín.	C. Neg.	C. Ab.	Contrato	Fech.	Var.	Var (%)	Máx.	Mín.	C. Neg.	C. Ab.
mar/21	15,60	0,00	0,0%	15,87	15,54	40.698	402.412	mar/21	434,7	1,90	0,4%	439,1	433,3	6.999	39.554
mai/21	14,77	-0,01	-0,1%	14,98	14,72	25.951	210.114	mai/21	421,1	2,00	0,5%	425,2	420,1	3.160	34.110
jul/21	14,34	0,06	0,4%	14,47	14,30	15.526	153.750	ago/21	409,8	1,70	0,4%	413,5	408,9	1.066	15.825
out/21	14,21	0,07	0,5%	14,32	14,15	5.519	113.087	out/21	399,9	1,30	0,3%	402,8	399,1	74	4.947
mar/22	14,50	0,08	0,6%	14,60	14,45	2.361	70.259	dez/21	396,8	0,70	0,2%	397,9	396,2	5	3.343
mai/22	13,79	0,09	0,7%	13,87	13,73	1.303	44.842	mar/22	395,3	0,70	0,2%	396,1	396,1	1	2.006
jul/22	13,39	0,08	0,6%	13,49	13,34	1.016	38.277	mai/22	392,8	0,90	0,2%	0,0	0,0	0	588
out/22	13,25	0,06	0,5%	13,37	13,19	316	32.667	ago/22	385,8	1,70	0,4%	0,0	0,0	0	112
mar/23	13,41	0,06	0,4%	13,33	13,33	80	12.438				TOTAL		11.305	100.485	
mai/23	13,07	0,03	0,2%	13,01	13,01	39	4.961	Spread Lon (mar/21)			Spread Lon (mai/21)			Diferencial Lon-NY (US\$/ton)	
jul/23	12,84	0,00	0,0%	12,80	12,80	41	6.480	mar/21-mai/21	13,60	mai/21-ago/21	11,30	mar/21-mar/21		90,78	
TOTAL							92.850	1.089.287	mar/21-ago/21	24,90	mai/21-out/21	21,20	mai/21-mai/21		95,48

Spread NY (mar/21)		Spread NY (mai/21)		Indicadores Técnicos - NY				Posição dos Fundos em Contratos de Açúcar na ICE/NY			5-jan
mar/21-mai/21	0,83	mai/21-jul/21	1,26	Boll Sup	Boll Med	Boll Inf	RSI(9)	Vendida	Especulativos	Comerciais	
mai/21-jul/21	0,43	mai/21-out/21	1,39	15,96	14,23	12,49	58,91	342,171	331,792	901,212	
jul/21-out/21	0,13	mai/21-out/21	0,56	RSI(14)	MM(20)	MM(50)	MM(100)	276,412	247,382	377,418	
out/21-mar/22	-0,29	mai/21-mar/22	0,27	59,16	14,91	14,85	14,23	Líquida			-523,794

B3 - Etanol Hidratado (R\$/m³)								CBOT - Etanol Desnaturado (US\$/galão)									
Contrato	Fech.	Var.	Var (%)	Máx.	Mín.	C. Neg.	C. Ab.	Contrato	Fech.	Var.	Var (%)	Máx.	Mín.	C. Neg.	C. Ab.		
jan/21	2.100,0	16,00	0,8%	2.110,0	2.100,0	4	1.948	fev/21	1.520	0,02	1,7%				9		
fev/21	2.095,5	10,50	0,5%	2.100,0	2.100,0	1	2.565	mar/21	1.533	0,03	1,7%				2		
mar/21	2.067,5	22,50	1,1%				773	abr/21	1.591	0,02	1,6%				45		
abr/21	2.010,0	30,00	1,5%				30	mai/21	1.586	0,03	1,6%				37		
mai/21	1.995,0	0,00	0,0%				273	jun/21	1.581	0,02	1,6%						
jun/21	2.010,0	30,00	1,5%				89	jul/21	1.581	0,02	1,6%						
jul/21	1.980,0	0,00	0,0%				85	ago/21	1.581	0,02	1,6%				5		
TOTAL							5	5.763	TOTAL							0	98

Intensidade de Carbono - LCFS Califórnia					Comercialização de CBIOs - RenovaBio				
Data	Valor médio (US\$)	Negócios (t de CO2eq.)	Valor em US\$/gal	Equivalente em R\$/m³	Neg.	Qtd. de CBIOs	Preço Médio Ponderado	Mín	Máx
14/12/2020	199,19	1.041.600	0,429	R\$613,39					
21/12/2020	198,88	189.215	0,428	R\$612,44	64	97.339	R\$30,48	R\$30,00	R\$31,50
28/12/2020	199,47	1.236.402	0,429	R\$614,26					

CBOT - Milho (US\$/bushel)				RBOB - Gasolina (US\$/galão)				Petróleo Brent (US\$/barrel)				Henry Hub - Gás Natural (US\$/mmBtu)			
Contrato	Fech.	Var (%)	C. Neg.	Contrato	Fech.	Var (%)	C. Neg.	Contrato	Fech.	Var (%)	C. Neg.	Contrato	Fech.	Var (%)	C. Neg.
mar/21	496,3	0,5%	147.629	fev/21	1,542	4,0%	63.754	fev/21	55,99	3,0%	331.341	fev/21	2,700	-1,1%	139.436
mai/21	497,5	0,4%	59.075	mar/21	1,541	3,7%	63.034	mar/21	55,83	2,8%	209.594	mar/21	2,656	-1,3%	77.479
jul/21	494,8	0,3%	50.873	abr/21	1,643	2,9%	36.699	abr/21	55,58	2,7%	125.402	abr/21	2,659	-1,4%	45.768

Indicadores StoneX												
Preços do Etanol PVU: São Paulo (R\$/L)				Prêmios do Açúcar: Santos-SP				Preço do Açúcar: Mercado Interno (R\$/saca)				
	Rib. Preto	Paulínia	Araçatuba	Catanduva				7-jan	5-jan	Goiás	Pernambuco	Alagoas
Hidratado	2,49	2,54	2,47	2,48	VHP vs NY H1 (US\$/lb)	0,08	0,09	1-jan	4-dez	98,90	112,65	105,91
Anidro*	2,55	2,60	2,53	2,54	150 vs NY H1 (US\$/ton)	45,50	45,00					

Indicadores CEPEA/ESALQ											
Açúcar São Paulo			Etanol São Paulo			Etanol Centro-Oeste			Etanol Nordeste		
R\$	Var.		R\$/L	Var.		R\$/L	Var.		R\$/L	Var.	
Cristal (saca 50 kg)	106,05	-0,3%	Hidr. Diário Paulínia	2,14	0,5%	Hidratado Goiás	2,01	0,5%	Hidratado Pernambuco	2,08	-
Cristal empac. (sc 5 kg)	11,51	1,0%	Hidratado Semanal	2,06	0,8%	Anidro Goiás	1,81	0,7%	Anidro Pernambuco	2,68	-
Refinado am. (sc 1 kg)	2,46	0,0%	Anidro Semanal	2,40	-0,2%	Hidratado Mato Grosso	2,63	-	Hidratado Alagoas	2,05	-
						Anidro Mato Grosso	-	-	Anidro Alagoas	2,65	-

Indicadores CONSECANA													
SP (nov/20)			PR (nov/20)			Exportação Açúcar VHP x Etanol Doméstico				Diferenciais: Etanol EUA (US\$/galão)			
Preço do ATR (R\$/kg)	0,824	0,772	em US\$/lb		Ribeirão	Dif.	Goiás	Dif.	Etanol Chicago - Etanol SP (B3)				
ATR Acumulado (R\$/kg)	0,719	0,668	equivalente		Preto	11,08	40,8%	11,95	30,6%	Gasolina NY - Etanol Chicago			
Cana-Campo (R\$/ton)	78,52	75,72	Etanol Hidratado		12,34	26,4%	10,57	47,6%	Etanol-Milho (Chicago)				
Cana-Esteira (R\$/ton)	87,71	84,57	Etanol Anidro						Margem est. das plantas de etanol				
												-21,1%	

Preços de Etanol e Gasolina nas Bombas - ANP - R\$/Litro											
	SP	MG	PR	GO	MS	MT	RS	PE	AL	PB	BA
Etanol	3,010	3,202	3,157	3,271	3,297	3,256	4,292	3,515	3,568	3,379	3,499
Gasolina	4,235	4,618	4,172	4,722	4,583	4,558	4,626	4,629	4,673	4,489	4,453
Etanol/Gasolina	71,1%	69,3%	75,7%	69,3%	71,9%	71,4%	92,8%	75,9%	76,4%	75,3%	78,6%

\*Devido à menor liquidez, os valores do anidro podem refletir indicações passadas recentes. Fontes: Barchart, ANP, B3, CEPEA/ESALQ, UDOP e StoneX